

AS BARREIRAS ENCONTRADAS EM UM CURSO DE ESPANHOL REMOTO E AS ESTRATÉGIAS PARA SUPERÁ-LAS

**CAROLINA SALDANHA NUNES¹; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES
FERNÁNDEZ²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – carolinacsn@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir foi desenvolvido durante o processo de transição do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia de Covid-19 com alunos do 1º semestre do curso de Letras-Português e Espanhol, através de observações feitas como monitora no Curso Remoto de Língua Espanhola a Nível Básico, do qual tiveram a opção de participar, e que foi ministrado na UFPel entre os meses de junho e agosto de 2020 pela professora Ana Lourdes da Rosa Nieves Fernández via Moodle e WEBConf UFPel.

A metodologia de ensino usada foi o método comunicativo, os materiais, preparados de forma diversificada e multimídia, eram disponibilizados antecipadamente através do Moodle para que os alunos estudassem primeiro e posteriormente acompanhasssem as videoaulas através do WEBConf UFPel, que eram focadas na comunicação e uso da língua em contextos reais e atividades dinâmicas e lúdicas, que incentivavam a interação entre os alunos. Em seguida, eram elaborados feedbacks das tarefas para auxiliá-los na evolução.

Buscando compreender melhor os fatores que interferem no aprendizado desses alunos, que estão atualmente presenciando mudanças extremas devido à pandemia de coronavírus, foi levada em consideração a teoria do emergentismo, de acordo com a qual a sala de aula não é um ambiente isolado de intervenções externas, pelo contrário, é um sistema complexo aberto porque sofre interferência de outros sistemas complexos que causam mudanças, e são essas mudanças que geram a aprendizagem (LEFFA, 2009). Ou seja, quando o aluno entra no ambiente de aprendizagem, seja presencial ou virtual, ele sofre a influência de vários aspectos como o emocional, psicológico, biológico, sociocultural, e assim por diante, interferindo na forma como assimila os novos conhecimentos.

A fim de analisar quais foram os aspectos mais relevantes nessa adaptação, quais foram as principais barreiras dos alunos, assim como as possíveis estratégias de superação das mesmas, e também o papel da monitora nesse processo, foram levadas em consideração principalmente as ideias acerca do emergentismo e da afetividade expostas por FERNÁNDEZ (2010) e LEFFA (2009) e acerca do papel da monitoria por NATÁRIO; SANTOS (2010).

Esperamos assim compartilhar com estudantes e professores da área a experiência vivenciada ao longo do curso, já que muitos provavelmente terão que passar por esse desafio de ministrar aulas remotas no futuro.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de uma compilação de dados obtidos através de diferentes instrumentos. A primeira coleta foi realizada pela autora e composta de registros pessoais realizados ao longo do curso, considerando comentários relevantes à pesquisa, relacionados às experiências, visão sobre as aulas, atividades, fatores pessoais e às orientações particulares via Whatsapp. Em segundo momento, foram obtidos novos dados através de um questionário voluntário e anônimo aplicado via Google Forms com perguntas sobre sua experiência no curso. Por último, foi somada ao material também uma autoavaliação aplicada via Moodle pela professora orientadora, juntamente à última tarefa escrita do curso. Após obtidos os dados, duas formas de análise foram consideradas: a análise quantitativa foi usada de forma pontual, a fim de descobrir objetivamente dados específicos; entretanto, a análise usada predominantemente foi a qualitativa, fundamentada no método de observação. Ela foi julgada como mais adequada para entender a opinião pessoal e motivação dos estudantes em relação à educação remota nesse momento social específico que estamos testemunhando devido aos efeitos do coronavírus, já que segundo BAUER; GASKELL (2008) seu objetivo "é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos" (BAUER; GASKELL, 2008, p. 65).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram detectadas, através da pesquisa, algumas barreiras que limitaram a presença nas aulas e a execução de tarefas devido à pandemia, que descharacterizou a rotina dos alunos, em casos como, por exemplo, os de responsáveis que tiveram que conciliar o cuidado com os filhos em casa ao horário de aula e de trabalhadores expostos a uma situação de pressão tendo que garantir seu sustento e sua educação ao mesmo tempo, não conseguindo, por essas razões, acompanhar as aulas de forma satisfatória. Outros aspectos que se demonstraram como barreiras para alguns foram problemas de conexão com a internet e falta de aparelhos adequados, além de certa dificuldade em aprender a utilizar as plataformas nas quais eram ministradas as aulas.

Em contraponto às barreiras citadas anteriormente, vários alunos também comentaram pontos positivos sobre sua adaptação, como utilização de mídias variadas, iniciação em um novo modo de ensino digital e também incentivo à pesquisa complementar, a fim de enriquecer o estudo. Segundo Fernández (2010), esse contraste de julgamentos e opiniões ocorre devido aos traços individuais e o feitiço emocional de cada aluno, que interferem no quanto harmonioso ou intrincado o processo de aprendizado da LE será. Essa afirmação se confirma através dos dados, onde a maioria dos alunos disseram se sentir confortáveis ao interagir online com a professora e os colegas; porém, houve outra parte que sentiu que sua interação na língua espanhola durante o curso não foi satisfatória. Os motivos apontados foram os encontros mais escassos com a professora e sua própria insegurança ao falar em Espanhol, inibindo o uso da língua. De fato, a vergonha se demonstrou como um dos principais obstáculos, já que ela se demonstra capaz de prejudicar os alunos ao impedi-los de buscar auxílio e interagir com a professora e seus parceiros.

Para que os desafios do momento e do novo meio de ensino não se tornem um motivo de frustração para esses estudantes, é fundamental que recebam suporte do professor, não só no âmbito de mediação do conhecimento acadêmico, mas também no da afetividade, desempenhando seu ofício com

dedicação de forma que se torne um motivador e ajude esses alunos a superarem suas limitações (FERNÁNDEZ, 2010). A postura compreensiva e apoiadora da professora foi justamente um dos fatores fundamentais para incentivar os alunos a manterem-se no curso e interessados em alcançar um bom aproveitamento. Além disso, também se fez de grande valia o apoio das monitorias, já que, por ser igualmente uma estudante, a monitora possibilitou uma relação de proximidade onde alguns se sentiram mais confortáveis em buscar sua ajuda, servindo assim como uma ponte para aproximar esses alunos da professora e oferecendo uma contribuição importante no processo pedagógico durante o ensino remoto (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

Destaca-se, por fim, a importância dos insumos diversificados, oferecidos em diferentes formatos e mídias para atrair a atenção dos alunos, como vídeos, leituras, imagens e jogos, entre outros. Também do fornecimento de feedback após as atividades, para o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais apuradas e estreitamento da relação dos aprendizes com a LE. Estes fatores, postos em prática durante o transcorrer do curso, foram fundamentais para incentivar os alunos a manterem-se motivados e interessados em evoluir e alcançar um bom aproveitamento.

4. CONCLUSÕES

As barreiras surgidas se caracterizaram como passíveis ou não passíveis de mudança com o auxílio da professora e da monitora. Questões relativas diretamente a obstáculos durante a aula como, por exemplo, vergonha em falar na língua alvo ou dificuldade para aprender a utilizar as ferramentas necessárias, são mais fáceis de solucionar com o apoio docente; no caso das dificuldades de adaptação aos ambientes virtuais, por exemplo, foram solucionadas graças à ajuda recebida dos técnicos da UFPel e de professores e colegas mais experientes. Já aquelas extraclasse, como problemas de saúde ou dificuldade de conciliar estudos e trabalho, fogem do alcance do apoio da professora e da monitora, havendo, porém, a possibilidade de contornar essas barreiras, em alguns casos, através da busca de estratégias de superação. Um exemplo, ainda não aplicado durante esse curso, mas que serve como sugestão para futuras experiências, seria gravar essas aulas via WEBConf UFPel para que aqueles alunos que não puderem assistir naquele horário tivessem acesso a esse conteúdo posteriormente.

Uma estratégia que demonstrou gerar bons resultados foi a adoção de padrões de avaliação a partir de um viés emergentista, de forma mais compreensiva e afetiva, levando em consideração o desempenho do aluno no geral e valorizando seus pontos fortes em determinadas áreas como compensação. Foi de consenso para ambas, professora e monitora, que avaliar de forma intransigente nesse cenário não teria sido uma abordagem adequada com esses aprendizes, que estão submetidos a tantas interações extremas e estressantes com o meio alterado em que nos encontramos (LEFFA, 2009).

Se faz relevante tecer uma crítica construtiva, por ter havido uma certa falta de proatividade por parte da monitora na tentativa de superar a barreira da timidez de alguns alunos. Uma medida que poderia ser tomada no futuro seria dar uma maior ênfase no fato de que aqueles que, mesmo após as aulas, ainda possuíam dúvidas não sanadas, podiam se sentir confortáveis para pedir ajuda novamente, seja no grupo da turma ou em privado, para que tivessem um incentivo a mais para superar sua vergonha em retomar uma questão ainda não fixada.

Dito isto, encerro este artigo reforçando como foi de grande importância a consideração das ideias emergentistas na adaptação ao ensino remoto em contexto de pandemia e o papel da afetividade como combustível para superar as barreiras surgidas nesse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUER, M. W; GASKELL, G. (orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Traduzido por Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARMO, R. O. S; FRANCO, A. DA DOCÊNCIA PRESENCIAL À DOCÊNCIA ONLINE: APRENDIZAGENS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 35, e210399, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982019000100420&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de set. 2020.

FERNÁNDEZ, A. L. R. N. Vozes de aprendizagem de Língua Espanhola. 2010. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

GUIZZO, B. S; MARCELLO, F. A; MÜLLER, F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 46, e238077, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022020000100402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 de set. 2020.

LEFFA, V. J. Se mudo o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 7, n. 3, p. 24-29, jan/abr 2009. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/4852>>. Acesso em: 24 de set. 2020.

NATARIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de psicologia**. (Campinas), Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364, set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 set. 2020.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educ. rev.*, Curitiba, n. spe4, p. 79-97, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 set. 2020.